



CAREGIVER TO CARE: RAISING AWARENESS PRACTICE CARE OF YOURSELF

CUIDADO AO CUIDADOR: SENSIBILIZANDO PARA PRÁTICAS DE CUIDAR DE SI

CUIDADOR DE ATENCION: SENSIBILIZACIÓN PRÁCTICA CUIDADO DE TI MISMO

Viviane Euzébia Pereira Santos¹, Beatriz Schumacher², Bruna Vieira³, Adriana Gonçalves de Barros⁴

ABSTRACT

Objective: To analyze the needs of caregivers of a hospital in Santa Catarina with respect to care for oneself. **Method:** Qualitative, descriptive exploratory, used semi-structured interview that aimed to explore how professionals perceive their self care and who usually do to look after themselves. The study included 34 employees of a state hospital in the northern state of Santa Catarina. **Results:** The respondents recognize the significance of self-care and conceptualize how the actions to assure the quality of life and stress relaxation activities / recreation, healthy eating habits, maintain a regular physical activity. **Conclusion:** You should create the world of solidarity within the profession itself, identifying health problems among health professionals in various work situations. Educational programs, orientation and clinical strategies for early diagnosis of these problems should be encouraged to raise awareness of self care. **Descriptors:** Nursing care, Self care, Occupational health.

RESUMO

Objetivo: Analisar as necessidades dos cuidadores de um hospital de Santa Catarina com relação ao cuidado de si. **Método:** Pesquisa qualitativa, descritiva exploratória, utilizada a entrevista semi-estruturada, visando explorar como os profissionais percebem o cuidado de si e o que costumam fazer para cuidarem-se. Participaram do estudo 34 colaboradores de um hospital estadual do norte do estado de Santa Catarina. **Resultados:** As entrevistadas reconhecem o significado do cuidado de si e o conceituam como as ações para propiciar a qualidade de vida e destacam atividades de relaxamento/ lazer, hábitos alimentares saudáveis, manter uma atividade física regular. **Conclusão:** Deve-se criar o mundo solidário dentro da própria profissão, identificando os problemas de saúde entre os profissionais de saúde, nas mais diversas situações de trabalho. Programas educacionais, estratégias clínicas para orientação e o diagnóstico precoce desses problemas devem ser estimulados, visando à sensibilização para o cuidado de si. **Descritores:** Cuidado de enfermagem, Autocuidado, Saúde do trabalhador.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las necesidades de los médicos de un hospital en Santa Catarina con respecto al cuidado de uno mismo. **Método:** Investigación cualitativa, descriptiva exploratoria, que se utiliza la entrevista semi-estructurada que tuvo como objetivo explorar cómo los profesionales perciben el cuidado de sí y que suelen hacer para cuidar de sí mismos. En el estudio participaron 34 empleados de un hospital del estado en el norteño estado de Santa Catarina. **Resultados:** Los encuestados reconocen la importancia del autocuidado y conceptualizar cómo las acciones para asegurar la calidad de las actividades de la vida de relajación y la tensión / recreación, hábitos alimenticios saludables, mantener una actividad física regular. **Conclusión:** Se debe crear el mundo de la solidaridad dentro de la propia profesión, la identificación de problemas de salud entre los profesionales de la salud en situaciones de trabajo diferentes. Los programas educativos, la orientación y las estrategias clínicas para el diagnóstico precoz de estos problemas deben ser alentados a aumentar la conciencia del autocuidado. **Descriptor:** Los cuidados de enfermería, Cuidado personal, Ocupacional de la salud.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Colegiado de Enfermagem da Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil. Membro dos grupos de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da UFRN/ Natal/ RN. E-mail: vivianeepsantos@gmail.com ² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- PEN/ UFSC. Coordenadora e docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Bom Jesus/ IELUSC - Joinville/SC. Membro do Grupo de estudos e pesquisas em Enfermagem NEPEN- IELUSC. E-mail: beatrizs@ielusc.edu.br. ³ Discente em Enfermagem pela UNIVASF. Membro do Grupo de estudos e pesquisas de cuidado em saúde e - GEPECS/ UNIVASF/PE. E-mail: adrianna_agb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre as questões relacionadas ao cuidado, em especial ao cuidado do cuidador e ao cuidado de si tem-se verificado que o cuidado desenvolvido é cada vez mais estudado, ao longo dos anos, não é uma prática inovadora, ou seja, realiza-se desde o princípio da humanidade e está intrínseco ao processo de viver, adoecer e morrer dos seres humanos.

O cuidar sempre esteve presente na história humana como forma de viver e de se relacionar¹. Assim, acredita-se que cuidar é mais que um ato, é uma atitude, ou seja, é uma preocupação, uma responsabilidade, um envolvimento afetivo para com o outro e consigo. O cuidado significa desvelo, no sentido de existir e co-existir com o mundo².

O cuidado, em especial o cuidado de si, tem que fazer parte do estilo de vida das pessoas, com o intuito de promoção e proteção à saúde³.

Os enfermeiros somente ao tomar consciência do seu direito de viver, do estilo de vida que têm, é que passam a questionar ou a valorizar o cuidar de si⁴.

O trabalhador de Enfermagem necessita refletir criticamente sobre seu papel pessoal e profissional no processo de ser e vir a ser, visando o aprimoramento do cuidar de si e do outro⁵.

Sensibilizar a equipe de Enfermagem sobre a importância de aprimorar os potenciais intrapessoais do ser humano parece fundamental ao falar-se sobre o cuidado e o processo de ser e viver saudável⁵.

Entretanto, acredita-se que, em muitos dos profissionais de Enfermagem, esse cuidado surge após algum tempo de prática profissional e, normalmente, associado a um problema já ocorrido, o qual pode ser físico, emocional e/ ou social, e que o cuidar de si como prevenção a agravos e como promoção a saúde é desenvolvido por uma minoria³.

Debater sobre o cuidado, suas formas de ser e agir são fundamentais para sensibilizar os profissionais de saúde, em especial a equipe de Enfermagem, sobre a necessidade de se autoconhecer e reconhecer suas necessidades, a fim de valorizar o cuidar de si para poder cuidar do outro.

Com relação às instituições de saúde, acentuam-se a necessidade de esses estabelecimentos adotarem ambientes de suporte para cuidar de quem cuida, pois se defende que somente desta forma cliente e cuidador sairão fortalecidos desta relação⁶.

O cuidar de si é pré-requisito para cuidar do outro, e reforça-se que a importância de ambientes de trabalhos adequados para que este contexto de cuidar/ cuidado se intensifique⁷.

Aponta-se como fundamental analisar criticamente nossas práticas diárias, tanto pessoais como profissionais, e as relações que estabelecemos com o meio ambiente e com os demais seres e pautar, não somente as questões estéticas, mas, também, as éticas, levando em consideração nossos limites e, principalmente, os limites e diferenças do outro⁸.

Com base nisso, este estudo tem como objetivo: Analisar as necessidades dos cuidadores de um hospital do norte de Santa Catarina com relação ao cuidado de si.

Revisão de literatura

Para que se possa desenvolver o cuidar de si é preciso, em primeiro lugar, conceituá-lo e diferenciá-lo de outras terminologias que, algumas vezes, podem ser confundidas como sinônimas. Entre elas as diferenças entre cuidar de si, se cuidar e autocuidado.

Enquanto cuidadores e seres cuidados, é imprescindível que se reconheça as diferenças e significados de autocuidado, cuidado que se realiza ou se ensina quando o equilíbrio entre a saúde e a doença já está abalado, necessitando

ser restaurado ou adequado. Autocuidado envolve todas as atividades desenvolvidas pelo ser humano em benefício de sua vida, saúde e bem estar⁹.

Se cuidar, para a maioria dos enfermeiros, está intimamente relacionado ao fato de prevenir doenças, realizar exames periódicos, entre outros. E o cuidar de si refere-se à promoção de saúde e está ligado ao processo de viver e ser saudável, ou seja, abrange todos os aspectos da vida da pessoa, em que a pessoa assume responsabilidades sobre sua saúde, através do estilo de vida que adota³.

Cuidar de si é uma abordagem imprescindível para o processo de ser e viver saudável dos profissionais da Enfermagem e demais profissionais de saúde, bem como dos cuidadores de uma forma geral. O cuidar de si abrange o conhecimento de si, de suas potencialidades, necessidades e limitações¹⁰.

Estudos recentes, a respeito deste tema, apresentam que as enfermeiras estão desmotivadas, visto não terem seus trabalhos reconhecidos por muitos profissionais e instituições, bem como pela comunidade de uma forma geral. Além disso, as condições financeiras as levam a ter mais de um emprego duplicando ou triplicando suas jornadas de trabalho, e que muitas vezes isto acaba interferindo nas relações sociais, tanto pessoais como profissionais^{3; 11; 12}.

Reforçam-se as afirmações acima quando se menciona como imprescindível o cuidar de si para cuidar do outro, e ressalta-se que os profissionais de Enfermagem por questões econômicas são levados a ter mais de um emprego e, ainda, questiona como cuidar do outro se não têm tempo e nem condições de cuidar de si mesmas?¹³.

Um profissional mais seguro e consciente reflete no desenvolvimento de um cuidado diferenciado ao cliente. Possibilitando ao cuidador desempenhar suas funções de forma cautelosa e reflexiva, evitando a transgressão de valores e

convicções, e permitindo o estabelecimento de relacionamentos interpessoais mais efetivos entre profissional e cliente¹⁴.

Diante disso, é preciso considerar necessário que os profissionais de Enfermagem sejam incentivados e orientados a se perceberem como fundamentais para o bom funcionamento de Sistema de Saúde vigente, e que para tanto, o cuidado e a atenção dispensados ao outro devem ser equivalentes ao cuidado que devem ter para consigo. Dotados deste saber, seremos capazes de valorizar e promover nossa saúde e bem-estar e, além disso, desempenharemos um trabalho que responda satisfatoriamente às necessidades dos que procuram por nosso cuidado¹⁴.

O trabalho em saúde impõe aos profissionais um ambiente carregado de alto grau de tensão que envolve toda a equipe. Inúmeras pessoas transitando e conversando, sons agudos, intermitentes e variados, queixas constantes, ansiedade, tristeza, dor, morte e longas jornadas de trabalho constituem o cotidiano da maioria desses profissionais e, principalmente, os da enfermagem.

Nesse sentido, precisamos e devemos nos preocupar conosco e dar lugar às necessidades, entre elas o sentimento de ser amparado por alguém. Essa é uma necessidade também do profissional que cuida. Acredita-se que uma equipe de Enfermagem que se sente zelada e valorizada por seu líder, certamente saberá devolver este cuidado, quando se fizer necessário. Ninguém pode dar ao outro o que não tem, diz um antigo provérbio, é fato, por conseguinte, que seremos mais eficazes na nobre tarefa de cuidar se nos dispusermos a promover o bem estar do outro sem esquecermos o nosso próprio¹⁵.

Inúmeros fatores têm contribuído para o desgaste físico, emocional e social das profissionais de enfermagem. Dentre eles, as duplas ou até triplas jornadas de trabalho,

realizando plantões extras, em que suas atividades são desenvolvidas em ritmo intenso de trabalho, assistência direta a pessoas doentes, muitas vezes em situações graves, tendo contato com situações de vida/morte, poluição ambiental (riscos físicos, químicos, biológicos e radiação), falta de equipamento e material de apoio, local inadequado para as refeições, condições inadequadas para satisfação das necessidades básicas (ingestão, alimentação, comunicação, exercício e repouso), acúmulo de atribuições e ansiedade por não atendimento dos interesses pessoais e familiares, além dos riscos ergonômicos, psicossociais, mecânicos e de acidentes¹⁶.

Diante destes resultados, observa-se a necessidade de se buscar estratégias para reduzir os fatores de estresse no trabalho, promovendo ambientes de saúde e a qualidade de vida do trabalhador.

Deve-se reconhecer as qualidades dos outros enquanto cuida-se suas próprias. É agindo com cuidado que as pessoas podem tornar-se aptas a desempenhar posições de responsabilidade, principalmente em relação à saúde, a vida e a felicidade, pois estes resultam da obediência às leis físicas que governam seu corpo. Dessa forma, deve-se dar atenção e ouvir o corpo, atender ao seu apelo e cuidá-lo. Ou seja, é preciso perceber o corpo e conscientizar-se da importância de cuidar de si, não só para cuidar do outro, mas também em busca de uma qualidade de vida que promova a saúde.

METODOLOGIA

Neste estudo, desenvolve-se uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva exploratória, para isso realizou-se uma entrevista semi-estruturada, visando explorar como os profissionais do hospital percebem o cuidado de si e o que costumam fazer para cuidarem-se.

Os princípios éticos que nortearam a pesquisa encontram-se apoiados na Resolução 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos e nos artigos 21, 28, 35 e 37 do Código de Ética dos profissionais de Enfermagem¹⁷. A pesquisa foi aprovada no comitê de ética em pesquisa do Hospital Regional de Joinville/SC, com o protocolo nº 08009/2008. A fim de se preservar o anonimato dos colaboradores estes foram representados pela letra C (colaborador) e um número romano (C1, C2, C3, e assim sucessivamente).

Participou do estudo um total de 34 colaboradores de um hospital estadual do norte do estado de Santa Catarina, sendo 24 pertencentes à equipe de Enfermagem e 10 da equipe técnico-administrativa.

Após a etapa de organização/classificação do material coletado, procedeu-se a um mergulho analítico profundo em textos densos e complexos, de modo a produzir interpretações e explicações que procurem dar conta, do problema e das questões que motivaram a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Apesar de nem sempre realizarem as atividades para cuidar de si, as pessoas entrevistadas reconhecem o significado do cuidado de si e o conceituam como as ações para propiciar a qualidade de vida entre elas destacam-se atividades de relaxamento/ lazer (distração, passeios, estar em família), hábitos alimentares saudáveis, manter uma atividade física regular.

E de forma geral, preservar o bem estar físico e mental, um bom ambiente de trabalho e avaliar constantemente suas ações e readequá-las quando necessário.

Fatos comprovados pelas seguintes falas:

É ter atividades de relaxamento, ter a cuca fresca, se distrair (C1).

Cuidar de mim é olhar pra dentro de mim

e ver minhas ações, procurando melhorar (C2).

Praticar atividade física regular e ter bons hábitos alimentares (C3).

Com isso, percebe-se que o cuidar esta intimamente ligado ao cuidado da própria alma, a aprender a viver, tendo a possibilidade de ocupar-se consigo; ou seja, uma verdadeira prática social, uma prática, ao mesmo tempo pessoal e social em que o conhecimento de si, com formas específicas de exame e exercícios de autoconhecimento / autoconsciência visando a manutenção de práticas saudáveis e/ ou a transformação de atitudes na busca destas, visando um viver com qualidade.

Ao serem questionados sobre o que fazem para se cuidarem constata-se que apesar de os participantes identificarem a importância do cuidado de si e de saberem o que fazer, a maioria refere estar em débito com seu cuidado devido à grande carga de trabalho na instituição e fora desta, e por colocarem a família e o trabalho a frente de si. Conforme descrito a seguir:

Não tenho tempo atualmente para cuidar disso (C4).

Só o que a instituição oferece (C5).

Isso é importante, mas estou sem tempo (C6).

Entretanto, alguns já demonstram estar sensibilizados para esta prática ao tentarem manter uma alimentação balanceada, praticarem alguma atividade física regular, realizarem atividades de lazer, como ir à praia, dançar, estar com a família, participar de grupos e/ ou associações, entre outros. Bem como, dedicar um tempo para si, para refletir sobre suas ações e tratar de seu corpo e sua mente. Fatos representados nas seguintes expressões:

Durmo 8 horas por noite e tento manter uma alimentação adequada (C1).

Procuro passar um tempo com minha família e controlar o estresse (C3).

Participo de grupos religiosos (C7).

Venho trabalhar de bicicleta todo dia, é uma forma de praticar uma atividade física (C8).

Neste sentido, entendemos que o lazer tem papel fundamental enquanto meio alternativo para o relaxamento e alívio dos problemas advindos da contextualidade e do cotidiano do indivíduo, seja ao nível pessoal quanto profissional.

Além disso, os grupos de convivência como religiosos, de festas, de associação, podem constituir-se em uma alternativa para a busca ou a manutenção do cuidado de si, através de espaços para sonhar, trocar experiências, esperanças, queixas e projetos de vida¹⁸.

Por outro lado, há ainda pessoas que descrevem o cuidado de si apenas como a prevenção de doenças, e o realizam através de consultas regulares ao médico, exames periódicos. Como representados pelas seguintes falas:

Uso os epis (C4).

Vou ao médico quando algo não está bem (C6).

Faço os exames periódicos (C9).

Observa-se que a maioria das pessoas não reserva um tempo do seu dia para pensar em si, para fazer uma análise interior, para fazer uma auto-avaliação do seu Ser. Sendo assim, não nos conhecemos o suficiente para sabermos o que nos alegria ou o que nos deixa tristes, o que nos estimula ou nos desestimula, o que nos faz bem ou nos faz mal. Para que possamos nos cuidar precisamos saber o que é melhor para nós mesmos, ou pelo menos precisamos saber como abrandar aquilo que nos prejudica.

Ao serem questionados de quando percebem que estão cuidando, a maioria destaca o cuidado com o outro, a resposta do outro através de gestos, de palavras e de olhares. Apoio das chefias, dos colegas e da família foram outros

itens descritos como importantes para se perceberem em ambientes cuidativos.

Da mesma forma, ao serem questionados quando se sentem cuidados, o descrevem como atividades realizadas pelos outros a si. Ressaltando-se neste o cuidado dispensado pela equipe, como o acolhimento em momentos de dificuldade tanto pessoal quanto profissional, coleguismos e solicitude para desenvolver as atividades laborais.

O coleguismo muitas vezes é considerado um pré-requisito fundamental para a colaboração mútua. A amizade e o companheirismo proporcionam um sistema de apoio, que serve de estímulo ao enfrentamento de riscos.

Nesse sentido, precisamos e devemos nos preocupar conosco e dar lugar a nossa necessidade de gregária, de sentirmo-nos amparados por alguém. Essa é uma necessidade também do profissional que cuida. Acredita-se que uma equipe de Enfermagem que se sente zelada e valorizada por seu líder, certamente saberá devolver este cuidado, quando se fizer necessário.

CONCLUSÃO

Devemos começar a criar o mundo solidário dentro da própria profissão, identificando os problemas de saúde entre os profissionais de saúde, nas mais diversas situações de trabalho. Programas educacionais, estratégias clínicas para orientação e o diagnóstico precoce desses problemas devem ser estimulados, visando à sensibilização para as práticas do cuidado de si.

Um profissional mais seguro e consciente reflete no desenvolvimento de uma assistência diferenciada ao cliente. Possibilita ao cuidador desempenhar suas funções de forma cautelosa e reflexiva, evitando a transgressão de valores e convicções, e permitindo o estabelecimento de

relacionamentos interpessoais mais efetivos entre profissional, cliente e instituição.

É preciso ser empreendedor no que se refere à saúde do trabalho, colaborando na formação de ambientes de trabalho que revelem e promovam o cuidado de si para o cuidado do outro. O ambiente saudável mobiliza um comportamento preventivo, no mínimo para minimizar o estresse, o consumo excessivo do álcool, o uso de outras drogas ilícitas, as doenças mais prevalentes, as perdas precoces das condições favoráveis ao bem viver, assim como a promoção da própria saúde.

É certo que o investimento em si representa uma árdua e complexa tarefa. Afinal, são múltiplos os sistemas, órgãos e funções que precisam ser estimulados, protegidos, nutridos, higienizados e, inclusive, tratados quando acometidos de intercorrências. Mas numa empresa também é preciso mobilizar o mercado; criar e inovar produtos e processos; valorizar, promover um ambiente de trabalho saudável e reconhecer as pessoas como um patrimônio social, diante das mais diversas culturas, crenças, valores e oportunidades.

Ao finalizar estudo percebe-se que os colaboradores desta instituição apesar de evidenciarem o cuidado de si como uma prática necessária para suas vidas, ainda apresentam dificuldades para desenvolvê-la. Ou por falta de organização, ou por falta de saber como começar, ou por falta de incentivo, ou até mesmo de recurso para tal.

Sugere-se que sejam desenvolvidos programas que possam auxiliar nestas questões como de reeducação alimentar, hábitos de vida saudáveis, atividades físicas, ginástica laboral, entre outros.

E, principalmente, que seja apresentada aos órgãos competentes a necessidade de

implantação do ambulatório de saúde do trabalhador, com uma equipe interdisciplinar, visando à promoção da saúde e a prevenção de doenças dos colaboradores do Hospital, bem como a sensibilização para as práticas do cuidado de si.

REFERÊNCIAS

1. Dantas RAN, Nóbrega WG, Morais Filho LA, Macêdo EAB, Fonseca PCB, Enders BC et al. Paradigmas no Cuidar em Saúde e sua Relação com as Teorias de Enfermagem: um Ensaio Analítico. REUOL [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 09 dez. 2010]; 4(2):16-24. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/609/pdf_25
 2. Boff L. Saber cuidar: ética humana - compaixão pela terra. Petrópolis: Ed Vozes, 2001.
 3. Radünz V. Uma filosofia para enfermeiros: o cuidar de si, a convivência com a finitude e a inevitabilidade do Burnout. Florianópolis: Editora UFSC/ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2001.
 4. Radünz V, Carraro TE. Cuidar de si para cuidar do outro. In: Reibnitz, K. et al. O processo de cuidar, ensinar e aprender o fenômeno das drogas: políticas de saúde, educação e Enfermagem. Módulo 2- especialização no fenômeno das drogas área de redução da demanda. Departamento de Enfermagem - UFSC. Florianópolis: 2003, p. 99 - 112.
 5. Estima S, Silva A. O cuidado no desenvolvimento de capacidades intra/interpessoais de trabalhadoras de Enfermagem. Texto e Contexto Enfermagem. 2000; 9 (2): 348 - 361.
 6. Souza AIJ, Radünz V. Cuidando e Confortando o cuidador. Texto e Contexto Enfermagem. 1998; 7 (2): 180 - 194.
 7. Beneri R, Santos L, Lunardi VL. O trabalho da Enfermagem hospitalar: o cuidado de si e o cuidado do outro. Rev. Bras. de Enferm. 2001; 54 (1):108-118.
 8. Lunardi VL, Lunardi Filho, WD, Silveira RS, Soares NV, Lipinski JM. O cuidado de si como condição para cuidar dos outros na prática de Saúde. Rev Latino-Am Enferm. 2004. 12(1): 933 - 939.
 9. Foster PC, Janssens NP. Dorothea E. Orem. George JB. Teorias de Enfermagem. Porto Alegre: Artes médicas;2000.
 10. Waldow VR. O cuidado na Saúde - as relações entre o eu, o outro e o cosmos. Petrópolis: ed. Vozes; 2004.
 11. Waldow VR. Cuidado humano: o resgate necessário. 2 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto; 1998.
 12. Lautert L, Chaves EHB, Moura GMSS. O estresse na atividade gerencial do enfermeiro. Rev Pan-amer de Saúde Publicav.1999; 6 (6).
 13. Bobroff MC. Identificação de comportamentos de cuidado afetivo-expressivo no aluno de enfermagem: construção de instrumentos. 2003. 149p. Dissertação de mestrado. Escola de Enfermagem Ribeirão Preto/ USP. São Paulo.
 14. Damas KCA, Munari DB, Siqueira KM. Cuidando do cuidador: reflexões sobre o aprendizado dessa habilidade. Rev Eletrôn de Enferm, 2004; 6 (2): 272-278
 15. Martins MCFN. Humanização da assistência e formação do profissional de saúde. Disponível em: http://www.polbr.med.br/arquivo/arquivo0503_1.htm. Acesso em 16 set. 2003.
 16. Mauro MYC. Saúde da mulher docente universitária: condições de trabalho e fadiga. Rev. Enferm UERJ 1997; 5(2):419-38.
 17. Conselho Federal de Enfermagem. COFEN. Resolução COFEN nº 240/2000. Reformulação
- R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. jul./set. 3(3):2269-76

do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

18. Wendhausen ALP, Rivera S. O cuidado de si como princípio ético do trabalho em enfermagem. *Texto contexto - enferm.* 2005; 14(1): 111-119.

Recebido em: 15/04/2011

Aprovado em: 01/06/2011